



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA EDUCADORES INDÍGENAS
LÍNGUAS, ARTES E LITERATURA (LAL)

**AS NASCENTES DA ALDEIA PATAXÓ MEIO DA MATA: CONHECIMENTOS
E PRÁTICAS**

Andréia Braz Santos

BELO HORIZONTE

2024

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Educação
Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas
Habilitação: Línguas, Artes e Literatura

**AS NASCENTES DA ALDEIA PATAXÓ MEIO DA MATA: CONHECIMENTOS
E PRÁTICAS**

Percurso acadêmico apresentado ao Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas da Faculdade de Educação da UFMG como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Línguas, Artes e Literatura.

Orientador: Célio da Silveira Júnior
Coorientadora: Marina de Lima Tavares

Andréia Braz Santos

Belo Horizonte

Novembro 2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me abençoar com saúde, força e sabedoria para realizar este trabalho.

Ao meu esposo Nadilson dos Santos Conceição pelo incentivo, minha filha Liz Braz, por me dar coragem para continuar, aos meus pais Gildeon Alves dos Santos e Rita da Conceição Braz, pelo amor incondicional e apoio constante, e por me ensinarem os valores que me norteiam na vida. Enfim, a todos familiares e amigos, por acreditarem em mim e por me incentivarem sempre.

RECONHECIMENTO

Gostaria de expressar minha profunda gratidão aos meus professores da LAL - Línguas Artes e Literatura; meus orientadores professores Célio Silveira e professora Marina Tavares pela valiosa orientação, paciência e incentivo durante todo o processo de desenvolvimento deste trabalho. Seus conhecimentos foram fundamentais para o aprimoramento da pesquisa. Agradeço também aos meus colegas de curso pelas valiosas discussões e pelo apoio mútuo durante as aulas e atividades em grupo.

Reconheço a importância da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e do Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas (FIEI), por me proporcionarem uma formação de qualidade e me oferecerem os recursos necessários para a realização deste trabalho.

Finalmente, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, cada um teve um papel importante em minha jornada acadêmica e profissional, sou muito grata pela oportunidade de ter aprendido e crescido com este projeto. As experiências e conhecimentos adquiridos me serão valiosos para o meu futuro.

RESUMO

Este percurso foi realizado na Aldeia Meio da Mata, localizada município de Porto Seguro, Bahia.

Nele pude explorar as nascentes da aldeia e compreender a sua importância para toda a comunidade de Meio da Mata. Por meio de entrevistas com alguns moradores e fotos capturadas, pude mergulhar na realidade da aldeia e entender os desafios enfrentados quando há a falta da água e que serviram como um alerta para a importância desses recursos naturais e da implementação de medidas para garantir o acesso contínuo a água. O objetivo desse trabalho é explorar, documentar e deixar registrado para as futuras gerações a importância que tem essas nascentes na Aldeia Meio da Mata. As experiências vivenciadas no percurso ressaltaram a importância de preservar essas fontes de água para a vida do povo da Aldeia Meio da Mata.

SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO DA AUTORA	p. 6
2 – INTRODUÇÃO	p.8
3 - METODOLOGIA- COMO A PESQUISA FOI REALIZADA NA ALDEIA MEIO DA MATA	p. 10
3.1 – ANAILDA BRAZ	p. 10
3.2 – JUARI BRAZ DOS SANTOS	p. 11
3.3 – LEIDIANE ALVES DOS SANTOS	p. 12
3.4 – CARIELE SOUZA	p. 12
4 - CONHECIMENTOS SOBRE AS NASCENTES DESENVOLVIDOS NA PESQUISA	
4.1 - ALDEIA MEIO DA MATA	p. 14

4.2 - AS NASCENTES DA ALDEIA MEIO DA MATA- Identificação das nascentes	p. 15
4.3 - DIFICULDADES E DESAFIOS DA ALDEIA E ESCOLA COM A FALTA DE ÁGUA	p. 40
4.4 - PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DAS NASCENTES – Agrofloresta	p. 42
4.5 - COMBATE AO FOGO NA MATA	p. 45
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	p. 49
6 - REFERÊNCIAS	p. 50

1 - APRESENTAÇÃO DA AUTORA



Figura 1:arquivo pessoal

Meu nome é Andréia Braz Santos, tenho 27 anos de idade, sou casada com Nadilson dos Santos Conceição e tenho uma filha de 2 anos que se chama Liz Braz da Conceição. Nasci na Aldeia Boca da Mata, mas atualmente resido na Aldeia Meio da Mata (Território Indígena de Barra Velha, município de Porto Seguro, no extremo sul da Bahia. Sou filha de Gildeon Alves dos Santos e Rita da Conceição Braz, tenho 5 irmãos, sendo 4 vivos e 1 falecido, sou da etnia Pataxó do tronco Macrojê.

O povo Pataxó se encontra na Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro, nossa língua materna é Patxôhã que significa língua de guerreiro, e no ano de 1951 nosso povo sofreu um massacre na Aldeia Barra Velha onde morreram muitos indígenas, e assim nosso povo se espalhou para outros lugares onde agora são aldeias, desde 1500 nosso povo Pataxó vem enfrentando grandes lutas e barreiras, mas não desistimos pois somos um povo guerreiro.

Estudei na aldeia Boca da Mata do ensino fundamental 1 e 2, até o 2º ano do ensino médio, já o 3º ano estudei fora da aldeia, na escola Emilio Oscar Hulle em Marechal Floriano (ES). Em 2016 me casei e vim morar na Aldeia Meio da Mata, em 2017 meu esposo começou a trabalhar na Escola Indígena Pataxó Meio da Mata, e eu comecei como ajudante dele na sala de aula com as turmas do pré-escolar 1 e pré-escolar 2. Também substituía a professora Inglis dos Santos Sales, quando ela ia estudar na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no período de um mês. Eu ficava em seu lugar com a turma do ensino fundamental 2 e assim fui pegando a experiência na sala de aula. Em 2019 me inscrevi na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), fiquei muito feliz pois já tinha tentado outras vezes, mas não tinha conseguido, mas

acredito que pra tudo tem seu tempo e aquele era o meu tempo, nesse ano eu fui a única da minha aldeia que passou, depois da Inglis Sales que também cursou nesse mesmo curso. Conheci meus professores e colegas através de reunião online pois nessa época tinha começado a pandemia no mundo todo e assim tivemos que estudar online, então foi 2020, 2021 só estudando online, no dia 05/03/21 perdi um irmão foi onde eu fiquei muito triste com essa perda pensei muitas vezes em desistir pois não tinha cabeça para fazer as atividades que os professores passavam, porém tive muito incentivo do meu esposo que sempre me apoiou nesses momentos delicados, e 4 meses depois eu descobrir que estava grávida, foi mais um motivo para não desistir dos meus objetivos pois sabia que não seria fácil mas que eu conseguiria seguir em frente.

Em 2022 foi quando finalmente iríamos conhecer a universidade meus professores e colegas, mas eu ainda não poderia ir porque estava em regime especial, minha filha estava bem novinha para poder estar saindo de casa. Nessa primeira viagem para a UFMG só foram meus colegas, e eu só fazendo as atividades em casa, então minha filha foi crescendo, quando ela completou um ano logo depois eu fui e levei ela juntamente comigo pra universidade porque não queria deixá-la na aldeia, por ser tão nova ela ainda estava mamando, não foi fácil mais graças a NIAMISŪ (Deus) que me deu forças e eu consegui.

Durante o curso tive que pensar no meu tema de percurso para que eu pudesse finalizar meus estudos então vi que na minha comunidade temos grandes riquezas e uma delas são as nascentes que existem lá e essas nascentes são muito importante para a aldeia porque é dela que nós saciamos a nossa sede, regamos nossas plantações e fazemos nossas limpezas diárias de casa e também abastecemos nossas caixas de água e a escola também, e foi então que escolhi esse tema “As Nascentes da Aldeia Pataxó Meio da Mata”. Quero deixar registrado esse trabalho na minha comunidade mostrando a importância da água das nascentes para a aldeia, estou finalizando este curso, de Línguas, Artes e Literatura, pretendo buscar e levar o melhor para a minha comunidade, me capacitando e obtendo ainda mais conhecimentos para estar trabalhando na área da educação.

2 - INTRODUÇÃO

O tema desse percurso é As Nascentes da Aldeia Pataxó Meio da Mata, nele falo sobre sua importância para a aldeia, onde estão localizadas e suas características. Na Aldeia Meio da Mata, existem 20 nascentes contadas atualmente e todas elas têm uma grande importância, pois são elas que sustentam a comunidade e garantem a vida de seres vivos nas matas ao redor. As nascentes desempenham um papel fundamental na comunidade de Meio da Mata, sendo fontes vitais de água para a aldeia, na comunidade de Meio da Mata, as nascentes não apenas sustentam a biodiversidade local, mas também são um elemento importante na cultura e nas práticas dos habitantes da aldeia, este trabalho se propõe a explorar os conhecimentos tradicionais e as práticas sustentáveis tomada pela comunidade de Meio da Mata em relação as suas nascentes

Destaco, nesse trabalho, uma das nas Nascentes que chamamos de Bica, esse nome foi dado pela comunidade, e é essa nascente principal, que abastece quase toda a comunidade, desde os anos 2000, na Aldeia Meio da Mata.

A Aldeia Meio da Mata é uma comunidade tradicional localizada no município de Porto Seguro no extremo sul da Bahia, fica a 18 quilômetros da Aldeia Barra Velha e 13 quilômetros da Aldeia Boca da Mata, tem 90 famílias, conta com cerca de 450 habitantes onde a maioria vive da confecção de artesanatos e da agricultura, e outros são funcionários públicos, é uma comunidade que depende dessas nascentes para o consumo de água.

A água da nascente Bica é utilizada para o consumo da escola e do posto de saúde da aldeia, o abastecimento das caixas de água dentro da comunidade, para a irrigação das roças e para criação de peixes, ou seja, essa nascente é uma história de vida do povo Pataxó na Aldeia Meio da Mata, pois muito bem antes das pessoas morarem aqui nessa aldeia, essa nascente já fazia parte desse lugar, por isso ela se torna um símbolo da cultura para a comunidade.

Tanto a nascente Bica quanto as demais nascentes da Aldeia Meio da Mata são fontes de água e, não são apenas um recurso natural essencial, mas significam também uma identidade da comunidade, representando a ancestralidade, a conexão com a terra e a força da natureza que nutre e sustenta nossa aldeia, sendo essenciais para a vida cotidiana dos moradores. Eles utilizam dessa água para beber, cozinhar, lavar roupas, irrigar plantações e criar animais, ou seja, essas nascentes têm um papel muito

importante para a aldeia, pois são consideradas de muito valor para a comunidade de Meio da Mata. É importante que os moradores da aldeia se reúnam para proteger essas nascentes, fazendo plantios de árvores nas áreas ao redor e evitando queimadas. Protegendo para que evitem a contaminação na água, e assim, fazendo com que as futuras gerações tenham acesso à água potável e limpa. Pois se cuidarmos das nascentes e dos rios, estamos cuidando da vida não só dessa comunidade, mas também no planeta. Devemos trabalhar juntos para garantir a preservação dessas nascentes para que todos possam ter um futuro saudável e sustentável.

Para refletir sobre a importância da nascente Bica para a comunidade da aldeia Meio da Mata, entrevistei o Sr. Juarí, a Cacica Anailda Braz e Leidiane Alves dos Santos, buscando entender ainda mais sobre as nascentes e a jornada e desafios que a aldeia vem passando até os dias de hoje, através da sabedoria e contos dos entrevistados. Ouvir essas pessoas foi essencial para desvendar a importância dessas águas para a comunidade Meio da Mata, pois através de suas histórias e ensinamentos, pude mergulhar na rica oportunidade de poder mostrar a cultura e tradição que permeiam a relação da comunidade de Meio da Mata com as nascentes.

Esse estudo busca explorar e compreender a importância das nascentes da Aldeia Meio da Mata para a comunidade, e com a ajuda dos entrevistados que são moradores da comunidade Meio da Mata por muitos anos, a Cacica liderança muito forte dentro da aldeia, o senhor Juar Braz dos Santos que é o AISAN há muitos anos na aldeia, Leidiane aluna na escola da comunidade, exceto Cariele Souza, que não mora na aldeia e não é indígena, ela faz parte do Grupo Ambiental sem fins lucrativos de Itabela-BA, pois em meu percurso falo sobre a preservação das nascentes envolvendo plantações de árvores nativas dentro da comunidade e para isso entrevistei Cariele que fala sobre o projeto reconectando florestas, que fez na aldeia em 2023, ou seja todas as entrevistas contribuíram muito para este trabalho, e esse trabalho pretendo deixar registrado para futuras gerações, os conhecimentos que as lideranças têm sobre essas nascentes e sua importância delas dentro da comunidade de Meio da Mata, e também incentivar os moradores a cuidarem das nascentes que existem na aldeia.

3 - METODOLOGIA: COMO A PESQUISA FOI REALIZADA NA ALDEIA MEIO DA MATA

A realização da pesquisa sobre as nascentes na Aldeia Meio da Mata exigiu uma abordagem sensível para assegurar a cooperação da comunidade e a qualidade dos dados coletados. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema. Em seguida, foram feitas visitas às nascentes da aldeia e entrevistas com moradores locais.

Os entrevistados foram a Cacica Anailda Braz, o Agente Indígena de Saneamento, Sr. Juari Braz dos Santos, uma estudante da Escola Indígena Pataxó Meio da Mata, Leidiane Alves dos Santos e Cariele Souza, que não é indígena, mas sua entrevista também contribuiu para este trabalho.

Para garantir a disponibilidade e a tranquilidade dos entrevistados, agendamos previamente o dia, local e hora das entrevistas, respeitando suas atividades diárias, apesar de suas agendas ocupadas, todos concordaram em participar após o agendamento. Após as entrevistas, visitei as nascentes, a bica a nascentes que é canalizada e utilizada por toda aldeia, observei e registrei através de fotos e vídeos para complementar os dados coletados.

3.1 – ANAILDA BRAZ



Figura 2: Entrevistada a cacica Anailda Braz, arquivo Andréia Braz, 2024.

Anailda, de 52 anos, é cacica da aldeia desde 2010 e uma líder respeitada por todos, ela compartilhou seu conhecimento sobre a importância das nascentes para a comunidade, além de sua contribuição para os eventos culturais da aldeia. Anailda é uma inspiração para a comunidade, promovendo a voz e a visibilidade dos Pataxó. Cacica desde 2010, Anailda é uma líder comunitária casada, com quatro filhos, trabalha como merendeira na escola local.

3.2 – JUARI BRAZ DOS SANTOS



Figura 3: Senhor Juari entrevistado, arquivo Andréia Braz, 2024.

Juari, que atua como Agente Indígena de Saúde e Saneamento (AISAN) há muitos anos, foi o primeiro entrevistado devido ao seu vasto conhecimento sobre a nascente e suas funções na comunidade, como a manutenção do sistema de abastecimento de água. Suas respostas forneceram valiosas informações sobre a gestão da água na aldeia. Juari Braz dos Santos, com 45 anos, trabalha na SESAI realizando a manutenção das infraestruturas de saneamento da aldeia. Sua dedicação ao bem-estar da comunidade reflete-se na sua participação em atividades culturais e desafios enfrentados no trabalho, como a escassez de recursos.

3.3 – LEIDIANE ALVES DOS SANTOS



Figura 4: Leidiane entrevistada, arquivo de Leidiane Alves,2024.

Leidiane, de 27 anos, é uma estudante dedicada da Escola Indígena Pataxó Meio da Mata, atualmente no 1º ano do ensino médio. Sua perspectiva como aluna e moradora trouxe à luz a importância das nascentes para a educação e o bem-estar da comunidade local. Além de estudante, Leidiane é um exemplo de dedicação educacional na aldeia. Casada e mãe de uma filha, sua visão sobre o impacto das nascentes no dia a dia educacional oferece uma compreensão mais ampla da importância desses recursos para a comunidade.

3.4 – CARIÉLE SOUZA



Figura 5: entrevistada Cariele, arquivo Cariele Souza,2024.

Cariele Souza tem 34 anos, casada, tem 4 filhos, ela faz parte do Grupo Ambiental Natureza Bela, desde 2008, uma organização não governamental. Grupo esse criado em 28 de abril de 2001.

4 - CONHECIMENTOS SOBRE AS NASCENTES DESENVOLVIDOS NA PESQUISA

4.1 - ALDEIA MEIO DA MATA

A Aldeia Meio da Mata está localizada dentro do território indígena Barra Velha, no município de Porto Seguro, no extremo sul da Bahia, com uma extensão de 8.627 hectares de terra. A aldeia abriga atualmente 90 famílias, totalizando cerca de 450 habitantes. Os moradores desempenham diversas atividades econômicas, destacando-se a confecção de artesanato tradicional, a agricultura e, para alguns, o trabalho como funcionários públicos.

A infraestrutura da aldeia é composta por uma escola, que é um ponto central para a educação das crianças e jovens da comunidade, há também um campo de futebol que promove atividades esportivas e de lazer, fortalecendo os laços comunitário. O centro cultural serve como um espaço para ter o AWÊ (ritual), permitindo que os moradores compartilhem suas tradições e conhecimentos. No que diz respeito à saúde a aldeia conta com um posto de saúde que oferece atendimento básico a aldeia, uma igreja católica, juntamente com três igrejas evangélicas, que desempenham um papel importante na vida comunitária e espiritual dos habitantes. A aldeia também conta com a presença do rio Caraíva que passa pela região, oferecendo não apenas recursos hídricos, mas também atividades recreativas e de pesca.

Nas imagens a seguir, apresentamos duas imagens da comunidade de Meio da Mata, a primeira foto temos a imagem do campo de futebol, ao lado direito a escola Indígena Pataxó Meio da Mata, e o centro cultural, três locais de muita importância dentro da aldeia, pois o campo onde homens e mulheres, jovens, adolescentes e crianças tem um momento de diversão e lazer, a escola onde todos os alunos estudam e também é um local de reunião quando tem na aldeia, e o centro cultural onde acontece o ritual quando tem dentro da aldeia e ao fundo da imagem o verde da mata que enfeita toda a Aldeia. E na segunda foto temos a imagem do centro de Meio da Mata de cima, tirado por um Drone.



Figura 6: campo de futebol, centro cultural, casa de morador e igreja católica, arquivo pessoal, 2023.



Figura 7: Aldeia Meio da Mata. Arquivo Natan Brito, 2022.

4.2 – IDENTIFICAÇÃO DAS NASCENTES DA ALDEIA MEIO DA MATA

As nascentes da aldeia de Meio da Mata estão situadas nas proximidades do rio Caraíva, que também recebe as águas que jorram dessas fontes. Atualmente já foram contadas 20 nascentes, ou “olhos d’água”, dentro da comunidade. Dentre elas ressalto a Bica, a principal fonte utilizada para o consumo diário na aldeia. Além da Bica, as outras nascentes desempenham um papel essencial para o abastecimento da comunidade, especialmente durante os dias chuvosos quando há falta de energia

impedindo o uso da bomba, ou quando do defeito na bomba de água. Nesses momentos, as nascentes se tornam verdadeiros salvadores, garantindo que os moradores tenham acesso a água mesmo em situações adversas. Ou seja, essas nascentes são um verdadeiro tesouro natural para a aldeia, carregando histórias e memórias transmitidas pelos mais antigos, além de sua importância ambiental, representam um valioso patrimônio cultural, segundo o mapa essas duas nascentes são de grande relevância para a comunidade.



Figura 8: Mapa feito por Giliarde Monteiro, morador e aluno, arquivo Andréia Braz, 2024.

O rio Caraíva fica localizado na região sul da Bahia, nascendo no município de Itabela-BA, e percorrendo cerca de 61 km até a sua foz. Com a presença da BR-101, solo e clima favorável para as atividades como pecuária e silvicultura, a bacia passou a ser explorada intensivamente, acarretando uma diminuição drástica de áreas de pastagens, dando lugar a silvicultura de eucalipto e agricultura perenes, alinhado também, a perda de vegetação nativa (NUNES et al, 2022).

Segundo (CHAVES, 2005), após a ação de desmatamento para exploração da madeira existente, as áreas passaram a ser utilizadas para plantações de pastagens destinadas a atividade pecuária, presente até hoje de forma intensiva na região. Em menor escala, existem áreas de cultivo de mamão, coco da Bahia, seringueira, banana, café, cacau, mandioca, maracujá e pimenta do reino. Recentemente, com a implantação de uma fábrica da empresa Veracel Celulose, em Eunápolis, as pastagens sobre os tabuleiros vêm sendo substituídos pelo reflorestamento de eucalipto em larga escala.

Outra atividade que vem apresentando um crescimento significativo na região é o turismo ecológico, impulsionando pela atuação do governo do Estado para o desenvolvimento turístico da Bahia. Por suas características de simplicidade e proximidade com atrativos naturais, o povoado de Caraíva tem atraído turistas do Brasil e de outros países. (CHAVES, 2005).

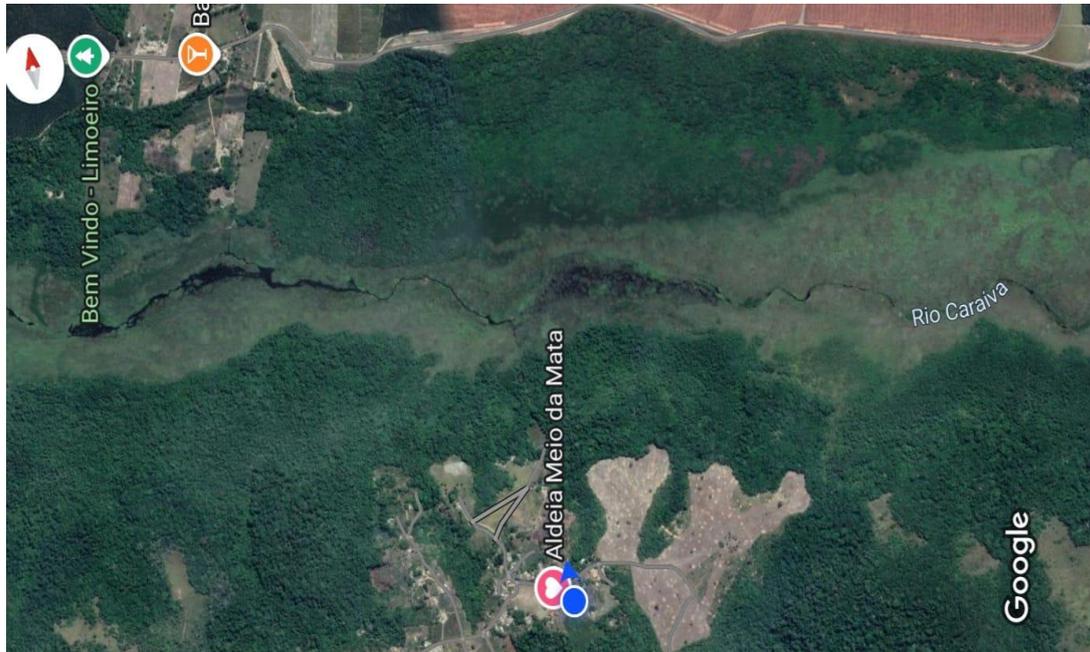


Figura 9: rio Caraíva, aldeia Meio da Mata e Limoeiro, google maps, 2024.

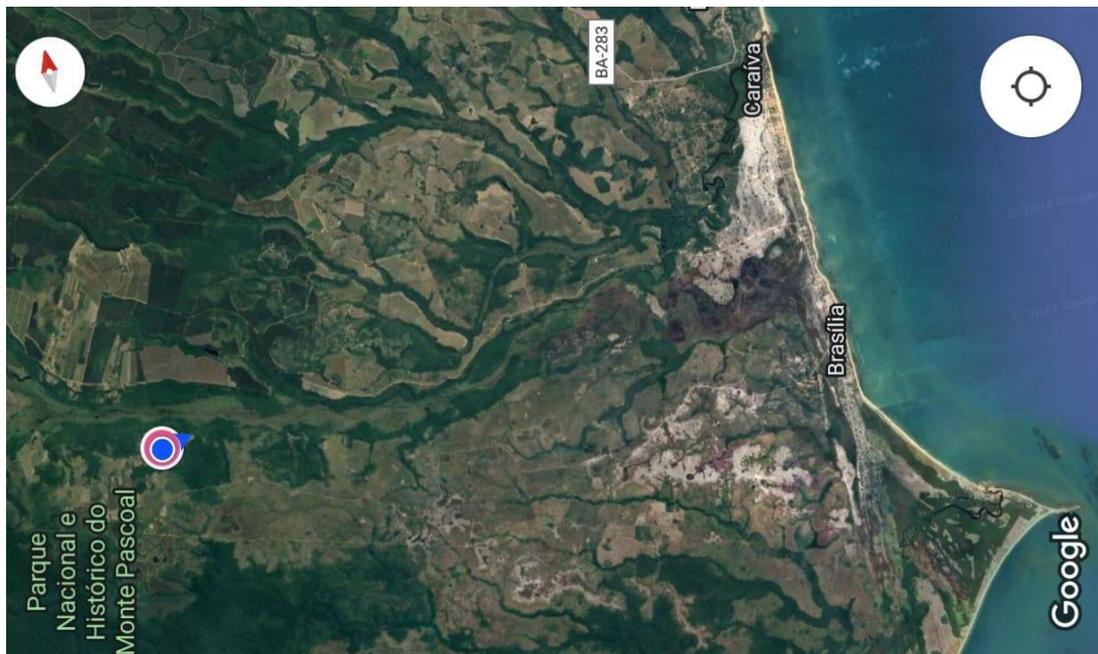


Figura 10: localização da Aldeia até Caraíva aonde chega o fim do rio, google maps 2024.



Figura 11: Rio Caraíva, arquivo Tamikuã Braz, 2024.



Figura 12: Rio Caraíva, arquivo Tamikuã Braz, 2024.

Desde a fundação da aldeia, essas nascentes já faziam parte deste lugar, elas estão próximas ao rio Caraíva, um pouco abaixo da comunidade de Meio da Mata, dentre elas estar a Bica a nascente que usamos atualmente, antes dessas nascentes serem córregos ou poços, para reservar a água, elas eram simplesmente olhos d'água que

existiam na aldeia naturalmente. Antigamente os moradores da aldeia iam até essas nascentes para buscar água, as mulheres lavavam pratos, roupas e tomarem banho, já que na época não havia banheiros nem água canalizada.

O mapa abaixo mostra a localização de cada nascentes da aldeia Meio da Mata.

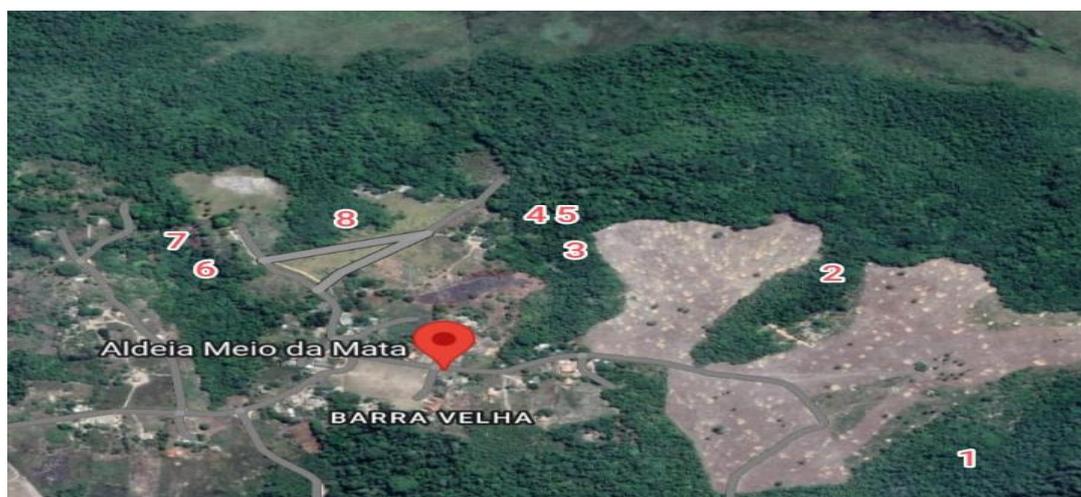


Figura 13: Mapa da Aldeia Meio da Mata, google maps, 2024.

Nascente 1- chamamos de córrego de dona Dalva nome esse chamado pela comunidade, pois anos atrás dona Dalva morava com toda sua família próximo a esse córrego e nela ela fazia a limpeza dos pratos, roupas e tomava banho com toda família, abaixo desse tem também outro córrego que era usado por outra família, chamado córrego de Ana que tem esse nome de córrego de Ana porque uma antiga moradora por nome Ana e sua família morava próximo a esse córrego hoje reside em outra comunidade. Esses dois córregos vêm de uma nascente só, de um lado tem mata e do outro é uma manga (Pasto) onde ficam os gados do senhor Jucelino (Nena) esposo de dona Dalva, e nos dias de hoje raramente esses córregos são usados diariamente por pessoas, só em casos de falta de água na aldeia, é que algumas pessoas vão até lá pegar água para usar, do centro da aldeia até essa nascente é 400 metros de distância, 5 minutos a pé, hoje em dia esses córregos são mais usadas para gados e outros animais beberem a água deles.



Figura14: Córrego de Dalva que corre da nascente que nasce acima nas matas, arquivo Andréia Braz, 2024.

Nascente 2- Se chama córrego de Vânia, esse nome também usado pela comunidade, foi dado porque próximo dele morava a família de Dona Vânia, e era onde a dona Vânia pegava água para beber, lavar pratos, roupas e tomarem banho. Essa nascente fica localizada também dentro da manga de senhor Jucelino. Nos dias de hoje dona Vânia é falecida, mas ficou o seu nome nesse córrego, e ele também é usado de vez enquanto quando falta água nas casas. Do centro da aldeia a essa nascente fica 300 metros de distância, indo a pé fica 4 minutos a pé.



Figura 15- Córrego de Vânia, arquivo Andréia Braz, 2024.



Figura 16- Córrego de Vânia, nascente fica um pouco acima dele, arquivo pessoal, Andréia Braz, 2024

Nascentes 3, 4 e 5 – são três nascentes próximas umas das outras chamadas de Bicas de Conceição (Maria da Conceição), Elas estão localizadas no fundo da casa de dona Conceição, duas dessas fontes servem para pegar água para beber, a água delas caem bem forte e para não desmoronar e cair a terra em cima delas, o esposo de Maria da Conceição, Senhor Arivaldo colocou um cano para facilitar a caída da água, e a outra nascente serve para eles criarem peixe, Maria da Conceição mora próximo ao rio Caraíva, fica a 500 metros e 8 minutos do centro da aldeia, e ao redor dessas nascentes

encontra um pouco de mata, e ela e o esposo preservam essas arvores ao seu redor para não tirar a sombra do local.



Figura 17- Mapa da aldeia Meio da Mata, foto tirada pelo google maps, arquivo pessoal, Andréia Braz, 2024.



Figura 18: nascente localizada ao fundo do quintal de Maria da Conceição, arquivo Regiane Braz Brito, 2024.



Figura 19: nascente localizada no quintal de Maria da Conceição, arquivo Regiane Braz Brito, 2024.



Figura 20: nascente localizada no quintal de Maria da Conceição, serve para criar peixe.
Arquivo Regiane Braz Brito, 2024.

Nascente 6 - A Bica, um símbolo de abastecimento e memória

A Bica se destaca por ser a única nascente que foi canalizada, levando água diretamente para as casas da aldeia. Sua história está profundamente entrelaçada com a memória coletiva da comunidade, especialmente das mulheres e crianças, que guardam lembranças dos momentos vividos antes da canalização da água a essa fonte, nessa

época todos os homens, mulheres e crianças desciam até as nascentes ou ao rio para se banharem, lavarem suas roupas e utensílios, e recolherem água para beber.

Hoje em dia, a Bica é um patrimônio muito importante para a comunidade de Meio da Mata, e é ela que continua a abastecer as caixas de água atualmente, hoje em dia é com ajuda de uma bomba movida a energia elétrica, essa bomba é o resultado de uma estratégia e de um trabalho conjunto dos moradores e lideranças locais, que se uniram para garantir o acesso contínuo à água. A Bica, não é apenas uma fonte de abastecimento, mas também um símbolo da colaboração e da resistência da comunidade ao longo do tempo, ela fica a 161 metros de distância até a caixa de água que distribui para toda a aldeia, e 203 metros até o campo de futebol, 5 minutos a pé.



Figura 21- aldeia Meio da Mata, distância da Bica até o campo de futebol, google maps 2024.



Figura 22- Bica a nascente que abastece a aldeia, arquivo Andréia Braz, 2024.



Figura 23- 5 olhos d`água na Bica, caindo dentro do poço, arquivo Andréia Braz, 2024

Na Aldeia Meio da Mata, o senhor Juari trabalha como AISAN (Agente Indígena de Saneamento) da comunidade desde o ano 2000. Ele é o responsável por ligar e desligar a bomba de água, além de realizar a limpeza ao redor do poço onde a água da nascente é coletada. Todos os dias, o senhor Juari desce até a nascente para verificar as condições e garantir que tudo esteja funcionando corretamente. Ele conhece melhor do que ninguém a trajetória desde o início até os dias de hoje, e como surgiu a ideia do poço abaixo da nascente, que agora abastece a caixa principal, que distribui água para as caixas das casas na aldeia.

Assim como o senhor Juari fala sobre a nascente, a Cacica Anailda também fala um pouco sobre a Bica, de que essa água é utilizada para beber, limpar as casas, lavar pratos e roupas, irrigar plantações e hortas, entre outras necessidades diárias dentro de sua comunidade e ela compreende a grande importância dessa nascente para a sua comunidade, pois sem ela seria muito mais difícil garantir o abastecimento de água nas casas, ela diz que antes da aldeia ter energia elétrica, para subir a água para caixa era através de um moto a diesel. Quanto a cacica e o senhor Juari eles falam que já tentaram outra forma de conseguir a água sem ser só com a nascente, houve um tempo que a bica estava com fluxo fraco para encher as caixas, foi então que a SESAI (Secretaria de Saúde Indígena) mandou fazer um poço artesiano na aldeia, deu certo para conseguir a água, porém a água era salobra só servia para o uso de limpeza, mas para beber os moradores reclamaram da textura da água por ser salobra, principalmente as mulheres sentiram a mudanças em seus cabelos no momento em lavavam seus cabelos, esse poço artesiano fica próximo a caixa principal de água da aldeia, porém está parado pois a bica está novamente enchendo o poço normalmente para abastecer a caixa principal e assim distribuindo para as casas.

Antes da construção do poço ao lado da Bica, a nascente era apenas uma fonte onde todos iam buscar água e tomar banho. Com o passar dos anos, os moradores perceberam a necessidade de ampliar o poço para garantir que houvesse água suficiente para abastecer a caixa principal da aldeia, antes de ser distribuída para todas as casas, foi então que em 2000, o senhor Juari, juntamente com a Cacica Maria José, decidiu criar um poço que pudesse levar água para toda a comunidade, com o apoio de todos os moradores e lideranças eles se uniram para construir o poço ao redor das nascentes (Bica), com o propósito de levar a água até as caixas de toda a aldeia.

Nesse mesmo ano, Juari fez um curso preparatório em Salvador e passou a trabalhar como AISAN, com carteira assinada, permanecendo até hoje nessa função. Ele lembra que, em 2000, a FUNASA (Fundação Nacional de Saúde), em conjunto com a comunidade, atuou na criação de um poço de qualidade. Profissionais qualificados foram trazidos para expandir o poço, e uma base foi construída para suportar uma caixa d'água de 20 mil litros. Naquela época, a aldeia contava com entre 35 e 40 famílias, e essa caixa era suficiente para abastecer todas as casas.

Durante uma entrevista com o senhor Juari, ele relatou que, para se tornar AISAN, precisou passar três meses em Salvador, onde fez um curso preparatório, no início, ele enfrentou muitas dificuldades, pois a nascente era pequena e a construção do poço era necessária para garantir um abastecimento adequado. Depois de retornar de Salvador, já preparado, ele e a comunidade trabalharam juntos para construir o poço que, até hoje, enche de água antes de subir para a caixa principal. Juari também é o responsável por ligar a bomba de água diariamente e, sempre que algum cano se quebra ou apresenta defeito, ele está preparado para realizar os reparos necessários. Em 2022, a caixa principal, por ser muito antiga, acabou se quebrando, deixando a aldeia sem água por vários dias. Diante dessa situação, as lideranças da comunidade se reuniram mais uma vez para resolver o problema, conseguindo, assim, comprar uma nova caixa d'água para a aldeia.



Figura 24: Homens da aldeia Meio da Mata organizando o local onde fica a caixa de água, arquivo de José Paulo, 2022.



Figura 25: Homens tentando colocar a caixa em cima, arquivo de José Paulo, 2022.



Figura 26: ajuda de trator homens conseguem colocar a caixa em cima, arquivo de José Paulo, 2022.

Nascente 7: Conhecida como nascente de Carlinhos, antigo morador da aldeia que morou muitos anos na aldeia Meio da Mata, essa nascente fica localizada dentro do terreno do antigo morador do local, e hoje a moradora do local é sua filha Carleane, mas não utiliza dessa nascente só da Bica que fica mais ou menos a 120 metros de sua casa. Essa nascente fica 400 metros de distância até o centro da aldeia, 6 minutos a pé. Carleane não usa dessa nascente, e por ser pouco visitada os matos fecharam ao seu redor e por esse motivo não tem fotos como registros só o mapa da sua localização.

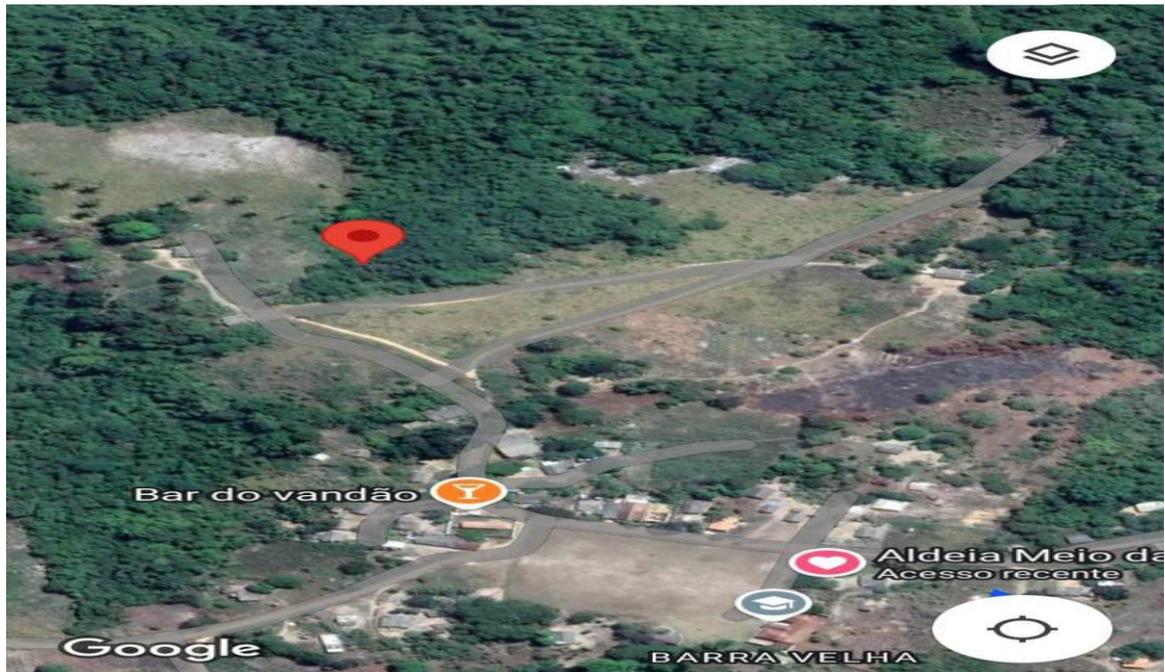


Figura 27: mapa da localização de uma nascente, google maps, 2024.

Nascente 8, 9, 10 e 11: São 4 nascentes no mesmo local e ficam próximo ao terreno Nego garganta (Genivaldo Gomes) e Evanilde sua esposa, essas nascente fica a 600 metros do centro da aldeia, 8 minutos a pé até a casa de Genivaldo, da casa de Genivaldo até as nascentes só conseguem descer a pé, pois a ladeira é bastante alta e por ser muito estreita a trilha no caminho tem muitas raízes, é preciso ter atenção para não se machucar e cair no caminho até lá, em duas dessas nascentes tem bombas d'água que leva a água até nas casas com a ajuda de energia elétrica, uma vai para a casa de Genivaldo e a outra vai para a casa de senhor Sebastião conhecido como Tiãozinho, a maior já ajudou a escola na falta de água, pois nas outras nascentes da aldeia são de difícil acesso de transporte chegar mais perto, para que a bomba jogue a água até o trator que fica na estrada com túnel aguardando até encher e assim levar a água até a

escola, e isso só acontece quando a bomba da aldeia dar defeito, e para não faltar as aulas com a ajuda do trator vem até essa nascente, e as outras duas por não possuir poço ao lado para ficar a água, elas simplesmente corre normalmente, e não são usadas.



Figura 28: descida até a nascente de Nego garganta, arquivo Andréia Braz, 2024.



Figura 29: Caixa de água que armazena a água que vem da nascente pelo cano, arquivo Andréia Braz,2024.



Figura 30: uma das nascentes dentro do terreno de Nego garganta, arquivo Andréia Braz, 2024.



Figura 31: fiação da bomba d'água dentro da nascente, arquivo Braz, 2024.



Figura 32: pequena nascente “olho de água” saindo de dentro da terra, arquivo de Andréia Braz, 2024.



Figura 33: nascente dentro do terreno de nego garganta, arquivo de Andréia Braz, 2024.

Nascente 12: É conhecida com a nascente de Nonô (Edinor), essa nascente fica próximo a casa de Edinor e de Laura sua esposa, abaixo a roça de pimenta do reino de Aldo e Leidiane, da estrada onde entra para a roça de pimenta até essa nascente só é possível ir a pé, por causa da ladeira que é muita alta e estreita para entrar transporte, descendo de vagar leva uns 4 minutos para chegar até lá, Edininor e Aeldo usam essa

nascente para regar as plantações nas roças com uma bomba d'água que funciona com ajuda de energia elétrica, por enquanto os dois não moram próximo a suas roças moram no centro da aldeia que fica 950 metros de distância, 13 minutos a pé até as roças, mas da roça até a nascente como é aladeirado demora mais uns minutos para descer por causa das raízes e folhas escorregadias que exige muita atenção, ambos sempre estão indo em suas roças para ver suas plantações.



Figura 34: descida até a nascente de Edinor, arquivo de Andréia Braz, 2024.



Figura 35: Bomba d'água próximo a nascente, arquivo Andréia Braz, 2024.



Figura 36: Nascente de Edinor, arquivo Andréia Braz, 2024.

Nascente 13 e 14: Nascente de Cói (Damião) conhecida como represa, onde Damião criava peixes como tilápia, e nos dias de hoje não cria mais só ficou o local, essa nascente fica dentro do terreno de Damião onde ele tem uma roça de plantação de banana e feijão. Ele mora no centro da aldeia, mas sempre está indo ver sua roça, a distância de sua casa até a sua roça é 1,1 km, 15 minutos a pé, mas para descer até a nascente é aladeirado e anda mais 3 minutos até chegar. E ao lado dessa nascente também outra nascente de Neuza que anos atrás ela usava para criar peixe, mas atualmente não utiliza mais dessa fonte, de uma para outra fica uns 10 metros de distância, pelo tempo de ficarem sem ir até essa nascente ela encheu matos que fecharam a passagem que levava até ela e por esse motivo não temos fotos dela.

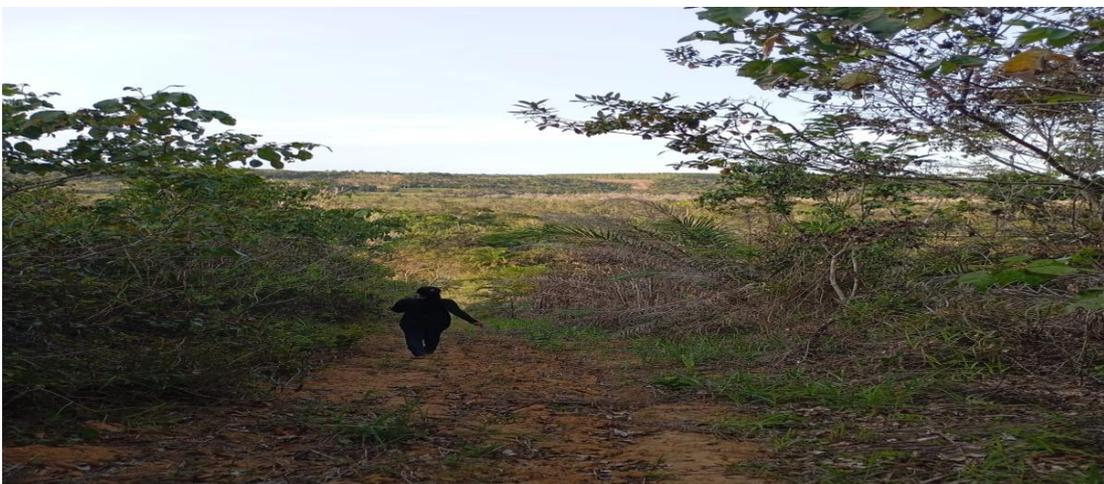


Figura 37: descida da ladeira que vai até a nascente de Damião, arquivo Andréia Braz, 2024.



Figura 38: Represa de Damião onde armazena a água que vem da nascente, arquivo Andréia Braz, 2024.



Figura 39: Saída da represa, arquivo Andréia Braz, 2024.

Nascente 15: nascente de Sr Jermínio, Jermínio mora longe do centro, sua casa fica 1,6 km de distância do centro da aldeia, 21 minutos indo a pé até sua casa, da casa de Sr Jermínio até essa nascente fica mais 500 metros de distância, essa nascente eles usam com a ajuda de uma bomba d'água para abastecer a sua caixa de água e a caixa de seu filho Fernando. Com a falta de energia que não tem como ligar a bomba, Sr Jeminio e

sua esposa vão até essa nascente para pegar a água e dona Vilma lavar os pratos, roupas e tomar banho.



Figura 40: Localização da nascente próximo da casa de Jermínio Abade, google maps, 2024.

Nascente 16: Nascente de Valdelícia, ela mora a 1,8 km de distância do centro da aldeia, 25 minutos a pé, de sua casa até a nascente fica uns 100 metros de distância, 4 minutos a pé, pois é aladeirado e com muitas raízes. Valdelícia usa a água da nascente para abastecer sua caixa de água com a ajuda de uma bomba d'água que funciona com energia elétrica.



Figura 41: Descida na ladeira para nascente de Valdelícia, arquivo Andréia Braz, 2024.



Figura 42: Bomba d'água dentro da nascente, arquivo Andréia Braz, 2024.

Nascente 17: Nascente de Sr José Dequias, José Dequias mora a 2,0 km de distância do centro da aldeia 27 minutos a pé, de sua casa até a nascente fica uns 120 metros de distância e é aladeirado com matas ao redor. Por estar cheio de matos ao seu redor não foi possível tirar foto dessa nascente somente mostrar sua localização.

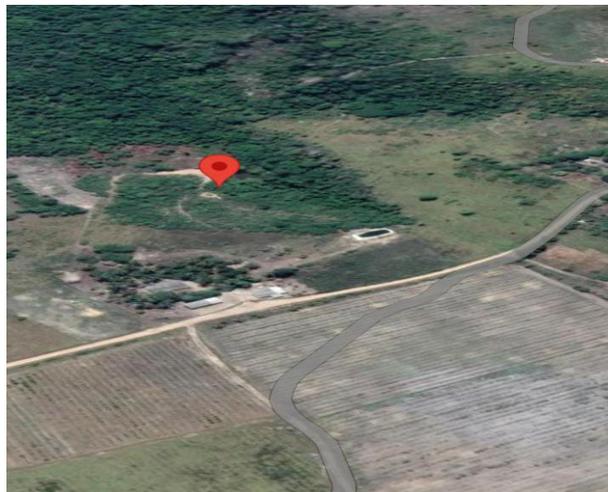


Figura 43: Localização da nascente no terreno de Senhor José Dequias, google maps,2024.

Nascente 18: Nascente de Noélia, nome esse dado, porque uma moradora da aldeia chamada Noélia juntamente com seu esposo, moram por ali por muitos anos, dona Noélia e seu esposo utilizam dessa nascente desde quando foram morar ali, no início não havia energia na aldeia eles iam até essa nascente para pegar para beber, tomar banho, lavar pratos e roupas, todos os dias já fazia parte da rotina, e com passar dos anos com a chegada da energia facilitou o acesso da água para mais próximo de sua casa, pois onde essa nascente fica é longe e é ladeira, hoje eles usam essa nascente com ajuda de uma bomba de água que funciona através da energia, ela fica localizada quase na saída da Aldeia Meio da Mata, na divisa entre Meio da Mata e Boca da Mata. A nascente de Noélia do centro da aldeia fica na distância de 2,3 Km, 32 minutos andando a pé.



Figura 43: Caixa de água armazenando a água que vem da nascente pelo cano, arquivo Andréia Braz, 2024.



Figura44: Bomba d'água dentro da caixa, arquivo de Francidalva, 2024.

Nascente 19 e 20: São nascentes de Braz, Braz juntamente com sua família moram 2,5 km de distância do centro da aldeia, 5 minutos de motocicleta, de sua casa até as nascentes fica 2 minutos de distância por ser aladeirado demora mais por causa de tiriricas do brejo e não estando limpo a estrada é necessário de calça e bota até local. Uma delas ele fez uma cacimba para encher de água para que a bomba d'água possa jogar a água para as caixas de água, e a

outra nascente eles também colocaram outra bomba para encher os poços onde criam peixe, porém essa virou um pequeno córrego que quando falta energia e não puder subir a água para a caixa, a esposa e filhos de Braz fazem a limpeza de pratos, roupas, tomarem banho e pegarem a água para beber nessas nascentes. A família de Braz não são os únicos a desfrutar dessas nascentes, mas seu filho Edivaldo e seu Genro Antônio que moram mais distantes.



Figura 45: Esposa de Braz mostrando local da nascente, arquivo Andréia Braz,2024.



Figura 46: Nascente tapada por tábuas para evitar sujeira, arquivo Andréia Braz,2024.



Figura 47: córrego de Braz, arquivo Andréia Braz,2024.

4.3 - DIFICULDADES E DESAFIOS DA ALDEIA E ESCOLA COM A FALTA DE ÁGUA

A comunidade de Meio da Mata já teve que enfrentar desafios com a falta de água, assim também a escola que em tempos chuvosos, nesses momentos, ventos fortes frequentemente derrubam árvores sobre os fios de energia elétrica, resultando em apagões que as vezes duram dias, e a falta de energia impossibilita o funcionamento da bomba de água, deixando a aldeia sem abastecimento e obrigando os moradores a buscarem alternativas em outras nascentes, que muitas vezes estão localizadas a distâncias das casas, algumas pessoas vão na própria bica buscar água com vasilhas para pegarem a água, já outras vão em outras fontes, pois nesses dias a bica enche de pessoas atrás da água que alguns preferem não esperar e ir até as outras nascentes distantes de moto ou até mesmo de carro. As mulheres da aldeia têm que descer a ladeiras longas para pegarem água com vasilhas, enquanto alguns moradores solicitam o uso do trator

comunitário para facilitar o transporte de água em maiores quantidades. A Associação Comunitária Indígena Pataxó Aldeia Meio da Mata (ACIMPAM) Disponibiliza esse trator em emergências, demonstrando o espírito de cooperação entre os moradores durante períodos críticos.

A escola da aldeia também sofre os efeitos da falta de energia e água. A higiene e realização de atividades escolares, como a merenda o consumo de água, dependem do abastecimento adequado, durante os dias em que não há água ou energia elétrica, as aulas são interrompidas, prejudicando o aprendizado dos alunos. Em entrevista com a aluna da escola Leidiane, esta relata que quando falta energia e água sempre resulta na perda de aulas importantes, incluindo avaliações e provas. Para amenizar o impacto da falta de água na educação, os coordenadores da escola têm se voltado para lideranças comunitárias que auxiliam no transporte de água de nascentes mais acessíveis. Uma dessas nascentes, localizada próximo à casa de uma residente conhecida como “nego garganta”, facilita o abastecimento da escola, reduzindo a dificuldade enfrentada por alunos e professores. Fica aproximadamente 550 metros do centro da aldeia até essa nascente, 7 minutos a pé, e o porquê da escolha de ir até essa nascente e não na bica é pelo motivo da ladeira que vai até a bica seja muito alta e de difícil acesso de transporte que consiga a subir essa enorme ladeira com muitos litros de água, e para evitar o perigo e mais fácil ir até essa nascente que dar para chegar o mais próximo para poder estar pegando a água sem nenhum problema, e com esse trator pegando a água e trazendo até a escola facilita o abastecimento, reduzindo a dificuldade enfrentada por alunos e professores. Acesso a algumas dessas nascentes são limitadas, pois estas se encontram em áreas de matas e de ladeiras, o que dificulta o transporte de água por veículos motorizados, embora alguns moradores tentem usar motos para chegar mais perto, a precariedade das trilhas torna este método arriscado. Assim, muitos se veem forçados a realizar longas caminhadas a pé, enfrentando não apenas a dificuldade física, mas também os riscos associados ao ambiental natural.

Além disso, a agricultura da comunidade é um aspecto vital que também se vê comprometido pela escassez de água. Desde a chegada da Confederação Nacional de Agricultores Familiares do Brasil (CONAFER) à aldeia em 2021, a comunidade, sob a orientação de Josenildo, tem adotado iniciativas que visam o crescimento da agricultura. No entanto, o sucesso dessas iniciativas está intrinsecamente ligado à disponibilidade de

água. A irrigação adequada é essencial para garantir a produtividade das plantações, especialmente em contexto em que a segurança alimentar é uma preocupação constante.

O acesso a algumas nascentes é limitado, pois estas se encontram em áreas de matas e de ladeiras, o que dificulta o transporte de água por veículos motorizados, embora alguns moradores tentem usar motos para chegar mais perto, a precariedade das trilhas torna este método arriscado. Assim, muitos se veem forçados a realizar longas caminhadas a pé, enfrentando não apenas a dificuldade física, mas também os riscos associados ao ambiental natural.

4.4 - PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DAS NASCENTES: A AGROFLORESTA NA ALDEIA MEIO DA MATA

A preservação e valorização das nascentes na Aldeia Meio da Mata é uma questão de grande importância, que merece nossa atenção e ação imediata. As nascentes, por sua natureza, são fontes vitais de água, essenciais para a vida, o desenvolvimento sustentável. Sua proteção vai além da simples conservação de recursos hídricos; trata-se de garantir a saúde do meio ambiente e o bem-estar das comunidades.

Em toda a região, as nascentes desempenham um papel crucial não apenas na aldeia Meio da Mata ou outras aldeias, mas em todos os lugares. Elas fornecem água para nosso consumo, irrigação agrícola e para a fauna e flora locais, contribuindo assim para o equilíbrio ecológico. A degradação dessas fontes, muitas vezes causada por atividades humanas como desmatamento, poluição e urbanização desenfreada, pode levar a consequências devastadoras, como a escassez de água e a perda de biodiversidade. Portanto, é fundamental que as comunidades reconheçam a importância de proteger essas nascentes. Através de iniciativas de conscientização e educação ambiental, podemos incentivar práticas sustentáveis que garantam a preservação das nascentes. Isso inclui a replantação de vegetação nativa nas áreas ao redor, a proteção das margens das nascentes e a implementação de práticas de uso consciente da água.

Em entrevista com Cariele Souza ela relata, que o grupo Natureza Bela, uma Organização Não Governamental (ONG) sem fins lucrativos do município de Itabela. Trabalha com restauração florestal, produções de plantas nativas e com

recuperação de áreas degradadas. Em 2018 eles fizeram um primeiro projeto de Agrofloresta na Aldeia Boca da Mata e seu resultado não foi como eles gostariam, mas foi um primeiro projeto que eles viram que tinha um potencial muito grande nas aldeias, que poderia dar o retorno positivo. Foi então que eles pegaram aquilo que não deu certo no projeto que eles fizeram em Boca da Mata, repensaram algumas ações e buscaram construir na Aldeia Meio Da Mata um outro modelo de projeto de agrofloresta. A agrofloresta é o plantio de mudas nativas da mata atlântica, madeira branca junto com a parte de agricultura com agrícolas que é o feijão, milho, a mandioca etc. Foi então que em 2023 o Projeto Reconnectando Florestas teve início na comunidade de Meio da Mata e tem como objetivo principal apoiar a implementação deste modelo agroflorestal. A iniciativa visa a promoção de uma convivência sustentável entre a preservação da biodiversidade da mata nativa e a produção agrícola. “Um sistema agroflorestal é uma forma de uso e ocupação do solo em que árvores são plantadas ou manejadas em associação com culturas agrícolas ou forrageiras” (WRI BRASIL).

E ela relata que os moradores de Meio da Mata, a associação da aldeia que se chama ACIPAM (Associação Comunitária Indígena Pataxó Meio da Mata), que tem aqui na comunidade ela diz que são muito organizados, que tem apoio de órgãos de instituições, e isso faz com que um projeto simples se torne um projeto grandioso, e o projeto do Natureza Bela só ganhou força por causa dessa capacidade boa, super competente do pessoal tanto de gestão, participação, mobilização, quanto na parte prática do campo onde ele percebe que as famílias que quiseram participar desse projeto é um pessoal muito bem engajado, um que quando quer vai fazer, eles dão ferramentas, prestam algum apoio técnico, e com algum recurso mas toda a parte do trabalho e todos os bons resultados foi muito porque o pessoal da comunidade são muito bem engajados e participativo.

E quando eles pensam agrofloresta eles não falam só sobre o meio ambiente, também pensa na parte social e na parte econômica, então quando eles trazem essa proposta do pessoal fazer o plantio do agrofloresta é pensando também no retorno para essas pessoas, e os objetivos gerais é contribuir para segurança alimentar um incremento de renda familiar onde possa se tornar um modelo de sustentabilidade na região do Parque do Monte Pascoal na terra indígena Barra Velha. Promover a conectividade de fragmentos florestais, porque se junto a agrofloresta com outra agrofloresta e com mais fragmentos de matas aquilo vira até um corredor ecológico porque aumenta a

quantidade de mata presente na região, e eles querem contribuir para essa conectividade florestal, estimular também a troca de conhecimento. Valorizar os saberes popular da comunidade, e quando eles fazem um projeto de agrofloresta não é uma coisa que eles só falam de plantar e acabou virar as costas, não, é todo um processo de aprendizado também de como aquela pessoa vai manejar sua área, de como ela vai plantar o seu café, seu cacau suas plantas nativas e aí um vai aprendendo com o outro, as técnicas desde o plantar até colher, então isso também estimula uma troca de conhecimentos. Oferecer uma alternativa de fonte de renda para as famílias que estão envolvidas no projeto, primeiro escoam os produtos pro PAA(Programa de Aquisição de Alimentos), e pela organização, onde conta com várias parcerias onde o Josenildo e o pessoal da associação tudo muito bem organizado, que até já estão fazendo essa compra no PAA e isso dar ânimo para as pessoas de plantar, por que além da pessoa tirar para se alimentar ele também vai tirar pra vender, e ai vai conseguir ter o retorno financeiro, e quando fala no retorno financeiro sobre as mudas ela relata sobre as mudas de cacau, teve bastante família que desejou plantar o cacau em sua própria área, e essas mudas de cacau ao invés de comprar fora da comunidade, o projeto encomendou as próprias mudas de cacau nas mãos das famílias, então cada família que produziu sua muda ela recebeu por isso, recebeu um valor por cada muda, foram 800 a 830 mudas de cacau, cada um recebeu um valor por essas mudas pra eles mesmo plantarem em suas próprias áreas, e eles esperam que a longo prazo esse cacau dê frutos e também traga uma fonte de renda para cada um das pessoas que fizeram seu Safs, e no mais promover benefícios também para sócio biodiversidade, para fertilidade do solo, para quantidade e qualidade das águas.

Segundo Cariele eles não tiveram dificuldade nenhuma em obter as plantas nativas, porque eles pôde contar em parceria com COOPLANJER, uma cooperativa da aldeia vizinha Boca da Mata, o Matias juntamente com o a turma da COOPLANJER, o Matias vem produzindo mudas de muita qualidade com uma adversidade muito boa, pois quando se fala em fazer florestas, é preciso pensar em diversidade, em diversidade de espécies, para fazer bastante biodiversa, e os povos tradicionais o pessoal da comunidade tem esse conhecimento mais do que qualquer outra pessoa, e o Matias traz esse conhecimento essa ciência lá pra dentro do viveiro, e eles pôde sempre contar com as mudas dele, todo projeto que eles fazem de restauração florestal ou de agrofloresta tanto no Parque Monte Pascoal ou na terra indígena eles sempre pegam com Matias essas mudas, o Natureza Bela tem 5 cinco viveiros mas eles sempre dar preferência ao

que vem das comunidades. Portanto, a agrofloresta representa uma solução viável e sustentável para os desafios relacionados à conservação da biodiversidade, as nascentes, segurança alimentar e mudanças climáticas, e o projeto “reconectando florestas” tem um papel fundamental neste processo.



imagem 19- associados recebendo as mudas de árvores nativas na aldeia Meio da Mata, do grupo Natureza Bela arquivo de Cariele Souza, 2023.



Imagem 20- associados fazendo o plantio das mudas nas suas roças, juntamente com grupo Natureza Bela, arquivo de Cariele Souza, 2023.

4.5 - COMBATE AO FOGO NA MATA

Recentemente aconteceram casos de queimadas de grandes proporções que devastaram matas nativas próxima a Aldeia Meio da Mata e outras aldeias vizinhas. Esse fogo, que se alastrou rapidamente, atingindo diversas áreas de vegetação nativa na reserva do Parque Nacional Monte Pascoal no extremo sul da Bahia, teve início no dia 14/11/23. Os moradores tiveram que agir juntamente com os brigadistas do ICMBIO [Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade] para tentar apagar o fogo que só ia aumentando dia pós dia, e a preocupação do povo também aumentava porque estava muito perigoso chegar próximo do fogo sem ter muitos equipamentos para estar indo apagar. Então as comunidades se juntaram e buscaram ajuda às lideranças para poder estar mandando tratores, carros pipas para irem até o local onde estava o fogo. Foram dias e noites tentando apagar o fogo, mas estava sendo muito difícil, as comunidades se solidarizaram para poder ajudar com alimentos e água para as pessoas que estavam indo até as matas, tiveram ajuda das mulheres na cozinha de uma escola na Aldeia Tupiniquins, que fica entre Meio da Mata e Boca da Mata, e elas preparavam o café da manhã, almoço e janta, com alimentos doados pelas comunidades.

Em pesquisa realizada no site da Agência Brasil, a reportagem “Fogo destrói 200 hectares do Parque Nacional do Monte Pascoal”, nos informa que durante o incêndio ocorrido no Parque Nacional do Monte Pascoal, em 2023, pelo menos 200 hectares de Mata Atlântica foram destruídos. A reportagem informa que o governo do estado e a equipe de brigadistas se uniram para combater o fogo.

A solicitação de apoio para o combate ao fogo foi feita no domingo (19) pela superintendente do parque, Patrícia Pataxó. Localizado no extremo sul da Bahia, o parque é o único do país a ter a classificação de histórico, uma vez que abrange a primeira porção de terra do Brasil avistada por colonizadores portugueses. A região abriga grande diversidade de animais e plantas. (Peduzzi, 2023)

A reportagem também diz que Brigadistas voluntários e agentes do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e do Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prevfogo) já estavam no local, em solicitação feita pela Superintendência de Políticas para os Povos Indígenas, órgão vinculado à Secretaria de Promoção da Igualdade Racial e dos Povos e Comunidades

Tradicionais (Sepromi). Segue abaixo, algumas fotos do ocorrido e que foram retiradas por pessoas que atuavam contra o incêndio:



Figura 4: Incêndio no Parque Nacional Monte Pascoal ocorrido em 2023. Arquivo de Lucas Pereira, 2023.



Figura 5: Brigadistas no combate ao incêndio no Parque Nacional Monte Pascoal ocorrido em 2023. Arquivo de Lucas Pereira, 2023.

Sabemos que as matas fornecem as comunidades indígenas diversos recursos essenciais e uma delas são as nascentes, que dependem muito das matas para sua existência. Então, o fogo pode causar impactos devastadores nessas nascentes, colocando em risco a sua existência e ameaçando a qualidade da água que elas nos fornecem. O fogo pode exterminar diversas espécies de plantas e animais que dependem

das nascentes para sobreviver, logo os incêndios aumentam as dificuldades para a preservação das nascentes.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

As nascentes têm um papel importante dentro da aldeia Meio da Mata e uma rica conexão com a natureza especialmente com suas nascentes, que são elementos fundamentais na história, cultura e identidade da comunidade. Estas são não só fontes vitais de água e vida, mas também são guardiãs de muitas tradições ancestrais que definem os Pataxós. Essas nascentes são muitas vezes ligadas a histórias locais, tradições e práticas que valorizam a integração do ser humano com a natureza. E esse trabalho de percurso pode servir como uma ferramenta educativa de sensibilizar os visitantes e moradores sobre a importância da conservação das águas e da floresta. A escola por exemplo pode oferecer uma experiência educacional para os estudantes, proporcionando uma aprendizagem prática e interativa sobre a importância da conservação do meio ambiente, pois a conservação do meio ambiente é fundamental para garantir que as futuras gerações possam desfrutar deste recurso tão precioso, como aulas de campo, que a escola poderia organizar visitas dentro da aldeia, onde os alunos teriam a oportunidade de observar as nascentes e aprender com os anciões da aldeia sobre suas histórias e tradições, pois a educação ambiental é uma aliada crucial na proteção desses recursos naturais e uma necessidade para proteger as áreas onde as nascentes estão localizadas e assim incentivando desde cedo para as crianças, adolescentes e jovens a cuidar das nascentes que são um tesouro natural para nossa aldeia.

O Incentivo e a participação da comunidade em atividades de preservação, como o plantio de árvores e a limpeza a essas nascentes, fortalece os laços sociais e promove um senso de responsabilidade compartilhada, no manejo dessas nascentes na Aldeia Meio da Mata é uma oportunidade de refletir sobre a relação entre o ser humano e a natureza, enfatizando a importância da preservação dessas fontes e do meio ambiente como um todo e essa experiência pode ser um ponto de partida para a construção de um futuro mais sustentável.

E o futuro da aldeia Pataxó Meio da Mata, portanto, depende desse equilíbrio harmonioso com a natureza e isso significa a preservação dessas nascentes, florestas e fauna, o uso responsável de seus recursos naturais e a minimização da poluição, ou seja, cada passo que damos nessa direção é um passo em direção a um futuro mais verde e mais próspero para todos nós

6 - REFERÊNCIAS

CHAVES, FLAVIA TEIXEIRA. O uso do Geoprocessamento para o planejamento de corredores de biodiversidade na bacia hidrográfica do rio Caraíva em um modelo de gestão compartilhada – Belo Horizonte, 2005, **Monografia** (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais. Instituto de Geociências. Departamento Cartografia, 2005. Orientador: Marcelo de Ávila Chaves

NUNES, ELY DE JESUS; DA SILVA, JOÃO BATISTA LOPES; DE LIMA, ERIC OLIVEIRA; LACERDA, HUGO FERRAZ; FARIAS, EMILLY DA SILVA; SILVA, GABRIELA MATEUS DE FONTES. Uso e ocupação do solo na bacia do Rio Caraíva, Bahia, Brasil. Apresentado no LI Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola - **CONBEA** 2022. 27 a 29 de outubro de 2022 - Pelotas - RS, Brasil

PEDUZZI, PEDRO. Fogo destrói 200 hectares do Parque Nacional do Monte Pascoal. **AGÊNCIA BRASIL (site)**, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-11/fogo-destroi-200-hectares-do-parque-nacional-do-monte-pascoal>

WRI BRASIL. Sistemas Agroflorestais (SAFs): o que são e como aliam restauração e produção de alimentos. **WRI BRASIL (site)**, 2023. Disponível em: <https://www.wribrasil.org.br/noticias/sistemas-agroflorestais-safs-o-que-sao-e-como-aliam-restauracao-e-producao-de-alimentos>